

A dívida cresceu US\$ 3,2 bilhões

BRASÍLIA — A dívida externa líquida (débitos menos reservas cambiais) cresceu US\$ 3,2 bilhões no primeiro trimestre do ano, situando-se abaixo da meta de US\$ 3,9 bilhões acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Os dados constam de nota do Banco Central divulgada ontem, com os principais indicadores econômicos do programa de ajustamento negociado com o FMI. O déficit público, o crédito interno líquido e o resultado do balanço de pagamentos também ficaram abaixo das metas.

O déficit do setor público em cruzeiros alcançou Cr\$ 10,2 trilhões no trimestre, Cr\$ 1,4 trilhão abaixo do teto de Cr\$ 11,7 trilhões. O déficit operacional (descontadas as correções cambial e monetária), previsto em Cr\$ 1,3 trilhão, ficou em apenas Cr\$ 362,6 bilhões, fechando o trimestre com uma folga de Cr\$ 937,4 bilhões.

Os empréstimos tomados por empresas estatais totalizaram Cr\$ 4,07 trilhões no trimestre e Cr\$ 332,2 bilhões, em termos operacionais. O Governo central apresentou um déficit nominal de Cr\$ 1,6 trilhão. O déficit dos Estados e Municípios acresceu Cr\$ 3,4 trilhões. O crédito líquido interno totalizou Cr\$ 4,2 trilhões, deixando uma folga de Cr\$ 1 trilhão em relação à meta.